

INSERÇÃO FEMININA E DE DEFICIENTES NA ENGENHARIA

Emilly Caroline Barbosa de Brito – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Marcelo Pereira Magalhães – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Natália Borges da Silva – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Patrick Robert Garcia da Silva – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Vitória Relíquias Ferreira – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Rayner Ferreira Barbosa da Costa – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

RESUMO: Considerando toda a trajetória da engenharia, que era tida como uma área predominantemente masculina, a inserção das mulheres e deficientes vem aumentando significativamente no decorrer do último século. Segundo apontam pesquisas realizadas pela Unicamp, à inclusão de deficientes no mercado de trabalho ainda é um processo muito difícil, muitas vezes por falta de informação ou preconceito dos empregadores. A inclusão principalmente das pessoas com deficiência e das mulheres no mercado de trabalho, começou durante a época da primeira e segunda guerra mundial, quando a ausência dos homens começou a ser real nos períodos de guerra. No Brasil, com a constituição de 1932 foram criadas e inseridas leis que beneficiavam integralmente não só as mulheres, mas também deficientes. Com essas leis, até o momento mais de 300 mil pessoas ingressaram no mercado de

PALAVRAS-CHAVE:

Mulher; deficientes; sociedade.

Artigo Original

Recebido em: Nov/2017

Publicado em: Dez/2017

Publicação

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

trabalho, o que é um grande avanço, mas ainda não resolve o problema.